

Programa educacional em cuidados paliativos para os profissionais de saúde: uma revisão sistemática

Educational program in palliative care for healthcare professionals: a systematic review

Programa educativo en cuidados paliativos para profesionales de la salud: una revisión sistemática

Recebido: 05/04/2022 | Revisado: 12/04/2022 | Aceito: 20/04/2022 | Publicado: 24/04/2022

Levi Freitas Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7149-1519>
Instituto Hospital de Base do Distrito Federal, Brasil
E-mail: levift@hotmail.com

Nádia Marisa Sotério de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2854-8564>
Instituto Hospital de Base do Distrito Federal, Brasil
E-mail: nadiasoterio@gmail.com

Resumo

Introdução: O envelhecimento da população e os avanços tecnológicos propiciaram o aumento de idosos com doenças crônicas e ameaçadoras à vida, exigindo uma demanda por profissionais de saúde preparados e com competência em cuidados paliativos. **Objetivo:** examinar sistematicamente a literatura sobre a oferta de educação em cuidados paliativos para profissionais de saúde. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura. Referente à busca de publicações, ocorreu através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PUBMED). **Resultados:** Foram encontrados 335 estudos, sendo 138 no Lilacs, 67 do Scielo e 130 do Pubmed, dos quais 09 publicações apresentaram os critérios para inclusão no estudo. **Conclusão:** Da análise dos estudos selecionados, verifica-se que há necessidade de aumentar e melhorar a ofertas de programas educativos em Cuidados Paliativos para profissionais de saúde, nos quais as formações ainda priorizam os programas voltados ao tratamento das condições clínicas agudas e crônicas dos pacientes, sem dar atenção aos cuidados que o paciente deve receber no final de vida, quando não há mais terapêutica modificadora da doença.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Educação em saúde; Equipe de saúde.

Abstract

Introduction: Introduction: The population aging technological advances led to an increase in the number of elderly people with chronic and life-threatening diseases, requiring a demand for prepared and competent health professionals in palliative care. **Objective:** To systematically examine the literature on provision of education in palliative care for health professionals. **Method:** A systematic literature review was performed. Regarding the search for publications, it was carried out through the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature (LILACS) and International Literature in Health Sciences (PUBMED) databases. **Results:** 335 studies were found, 138 from Lilacs, 67 from Scielo and 130 from Pubmed, on which 09 publications met the criteria for inclusion in the study. **Conclusion:** From the analysis of the selected studies, it appears that there is a need to increase and improve the offers of educational programs in Palliative Care for health professionals, in which training still prioritizes programs aimed at treating acute and chronic clinical conditions of patients, without paying attention to the care that the patient should receive at the end of life, when there is no longer any disease-modifying therapy.

Keywords: Palliative care; Health education; Health team.

Resumen

Introducción: El envejecimiento de la población y los avances tecnológicos han provocado un aumento en el número de personas mayores con enfermedades crónicas y potencialmente mortales, lo que requiere una demanda de profesionales de la salud preparados y competentes en cuidados paliativos. **Objetivo:** Examinar sistemáticamente la literatura sobre la provisión de educación en cuidados paliativos para profesionales de la salud. **Método:** Se realizó una revisión sistemática de la literatura. En cuanto a la búsqueda de publicaciones, se realizó a través de las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature (LILACS) y International Literature in Health Sciences (PUBMED). **Resultados:** se encontraron 335 estudios, 138 de Lilacs, 67 de Scielo y 130 de Pubmed, de los cuales 09 publicaciones cumplieron con los criterios de inclusión en el estudio. **Conclusión:** Del análisis de los estudios seleccionados, surge que existe la necesidad de aumentar y mejorar las ofertas de programas educativos en Cuidados Paliativos para los profesionales de la salud, en los que la formación aún prioriza los programas dirigidos al tratamiento de las condiciones clínicas agudas y crónicas de los pacientes. sin

prestar atención a los cuidados que debe recibir el paciente al final de la vida, cuando ya no existe ninguna terapia modificadora de la enfermedad.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Educación para la salud; Equipo de salud.

1. Introdução

Os Cuidados Paliativos (CP) é uma área de atuação que oferta cuidados em saúde holísticos, ativos, que segundo Organização Mundial de Saúde (OMS), tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de uma doença grave, ameaçadora à vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, e de uma avaliação multidimensional impecável. Assim, a assistência paliativa é voltada ao controle de sintomas, sem função curativa, com vistas a preservar a qualidade até o final da vida, possibilitando uma abordagem holística do paciente com doença incurável, a qual tem como objetivo agregar qualidade aos dias e o cuidado da equipe de saúde não deve se restringir apenas à assistência terapêutica do paciente, tal cuidado estende-se aos familiares deste, por meio de ações que tendem a estimulá-los a ficar ao lado do paciente durante o tratamento e, assim, receberem informações adequadas sobre o uso de medicações e cuidados a serem dispensados (Kelley & Morrison, 2015; Silva *et al.*, 2017; Mercadante *et al.*, 2018).

Nos cuidados paliativos, a abordagem visa promover qualidade de vida ao paciente e aos seus familiares, com o controle dos sintomas físicos, acolhimento da família, respeito a autonomia do paciente para elaborar suas diretivas antecipadas de vontade (DAV), validação de sentimentos e luto, abordagem espiritual e social. Entretanto, existem dificuldades que a equipe de saúde enfrenta para a implantação da CP, como: questões legais, dificuldade de falar sobre a morte e barreiras impostas pela família) e sobretudo, a falta de conhecimento sobre esse tópico por parte dos profissionais e a falta de protocolos institucionais (Nogario *et al.*, 2020; Araújo *et al.*, 2022).

Ainda existe a relutância dos profissionais da saúde em tratar os pacientes em casos de morte iminente. Nesse contexto, Nogario *et al.* (2020) afirmam que a equipe assistencial atrapalha a implementação do CP quando negam a finitude humana e realizam procedimentos que não irão alterar o curso da doença, um fator que pode estar relacionado à cultura ocidental de negar a morte, fazendo que os pacientes e seus familiares sofram com a procura de condutas que apresentem um propósito de prolongar a vida, mesmo diante de uma doença que não tem perspectiva de cura.

A falta de conhecimento sobre a filosofia de cuidado paliativo por parte dos profissionais de saúde, ocorre da relação precária que existe entre a equipe de CP e a equipe assistencial, além da cultura ocidental de negar a morte e buscar a cura incessantemente (Bélinger *et al.*, 2014). Além disso, a falta de protocolos institucionais faz com que os profissionais ajam conforme o seu conhecimento, distanciando a interação do paciente com o processo de cuidado e, em alguns casos, desrespeitem os pedidos dos pacientes por temer implicações legais (Nogario *et al.*, 2020).

Nesse contexto, os profissionais de saúde, sem formação em cuidados paliativos, possuem conhecimento insatisfatório conforme formação prévia e estes demonstram aplicar o conhecimento na prática. Um dos fatores conferidos a esse conhecimento insuficiente é o investimento mínimo em educação no trabalho e na formação profissional sobre a Filosofia dos Cuidados Paliativos (Cezar *et al.*, 2019).

Como uma das formas de se amenizar a deficiência encontrada nesta formação, a educação permanente tem sido considerada como fator potencial para a melhoria do conhecimento profissional e a sua aplicação na prática, principalmente, no que se refere a segurança na atuação, visto que implica em um processo de ensino-aprendizagem norteado pela partilha de experiências e reflexões, buscando articular o saber-agir e o saber-fazer, contextualizados política e socialmente para uma prática assistencial embasada na integralidade e no desenvolvimento da autonomia do outro (Agra, Nagashima & Costa, 2020).

Alguns países já estabeleceram programas nacionais de educação em cuidados paliativos. Nos Estados Unidos, o Projeto de Educação para Médicos em Cuidados de Fim de Vida possui o objetivo de aumentar o conhecimento do médico

sobre cuidados paliativos. No Japão, existe um programa de educação continuada que foi projetado para oferecer oportunidades para todos os médicos envolvidos no tratamento do câncer para adquirirem educação em cuidados paliativos: o Programa de Ênfase em Cuidados Paliativos no Gerenciamento e Avaliação de Sintomas para Educação Médica Contínua (*Palliative Care Emphasis Program on Symptom Management and Assessment for Continuous Medical Education - PEACE*) (Nakazama *et al.*, 2017).

Com relação a América Latina, houve um progresso no desenvolvimento dos cuidados paliativos, contudo, ainda faltam oportunidades de treinamento para profissionais de saúde, cursos de cuidados paliativos não são rotineiramente integrados nos currículos de graduação e pós-graduação para estudantes de medicina e enfermagem, e são poucos os cursos de educação continuada disponíveis para atualizar o conhecimento ou fornecer mais especialização (Lynch, Connor & Clark, 2013).

Essa situação apresenta consequências para a qualidade da assistência prestada aos pacientes e suas famílias, bem como para o trabalho dos profissionais de saúde. E quando são desenvolvidos programas de educação em cuidados paliativos, raramente são compartilhados com outras instituições acadêmicas ou organizações de saúde, evitando assim o desenvolvimento nesta área (Vindrola-Padros *et al.*, 2017).

A educação tornou-se uma ferramenta fundamental quando o assunto abordado são os cuidados paliativos, visto que existem diferentes níveis de educação para as múltiplas profissões da área de saúde, conforme as necessidades de cada uma e a especificidade de cada profissão. Ressalta-se ainda que o nível de educação necessário deve ser ajustado ao desenvolvimento do cuidado paliativo na prática diária (Teixeira *et al.*, 2021). Portanto, a formação e a capacitação do profissional de saúde nos aspectos ético, bioético e paliativista possuem a finalidade de garantir sua excelência profissional e são importantes no cenário da atenção aos pacientes com doenças em fase final da vida (Oliveira *et al.*, 2017).

Desse modo, o objetivo dessa revisão foi examinar sistematicamente a literatura sobre a oferta de educação em cuidados paliativos para profissionais de saúde.

2. Metodologia

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura e para subsidiar a busca eletrônica em bases de dados, formulou-se uma pergunta norteadora, nesse sentido indagou-se: “Qual é a importância dada aos programas educativos de cuidados paliativos?” Referente à busca de publicações, ocorreu através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PUBMED), no qual foram aplicados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) em português: cuidados paliativos, educação em saúde e equipe de saúde e em inglês: *Palliative Care, Health Education and care team* combinados entre si com a utilização do operador booleano *OR*, publicados no período de 2012 a 2021.

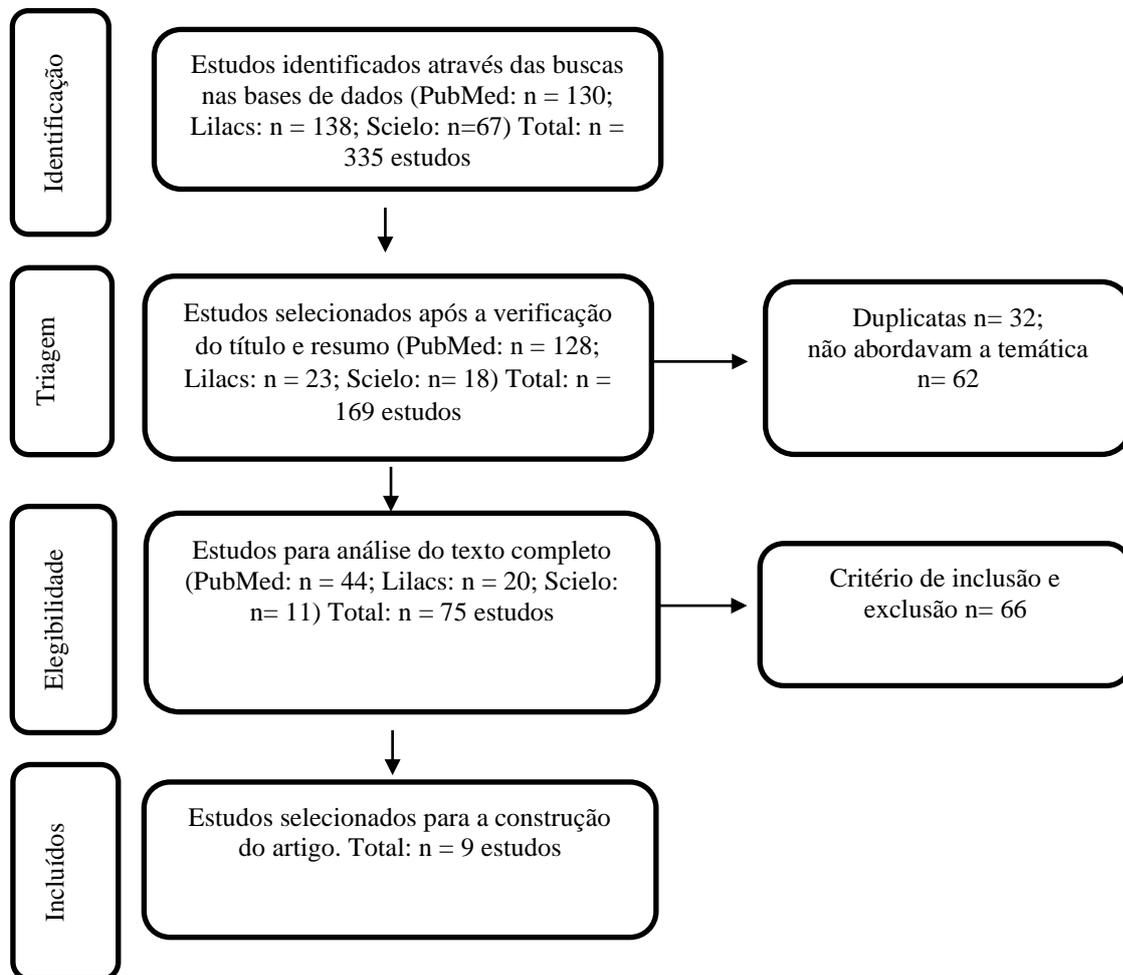
Ressalta-se que os artigos selecionados apresentam três fases (título, resumo e texto completo) e seguiram os seguintes critérios de inclusão: (1) ressaltavam os programas de ensino nos níveis de graduação e pós-graduação, bem como educação continuada, especializações e cursos clínicos (quando vinculadas a programas mais amplos); (2) destinavam-se aos profissionais de saúde (não limitada por grupo profissional). Excluímos estudos que relataram separadamente sobre intervenção educacional e cuidados paliativos, estudos de revisão de literatura, relatos de experiências, cartas editoriais, manuais, publicações na imprensa e outros idiomas fora do critério estabelecido, ou seja, os artigos que não estiverem no português ou no inglês.

3. Resultados

Um total de 335 artigos foram identificados por meio de busca eletrônica nas 3 bases de dados, no qual foram excluídas duplicatas, programas que incluíam apenas treinamento em cuidados paliativos, e aqueles em que não temos informações suficientes para responder à pergunta do estudo. Após a seleção dos artigos, foi feita a leitura dos resumos e, em seguida, a leitura do texto completo, no qual foi elaborado um instrumento baseado em um protocolo de revisão, composto dos seguintes itens: autor, ano da publicação, tamanho da amostra, método e resultados. Nesse contexto, somente 09 foram incluídos a partir dos critérios de elegibilidade.

A Figura 1 apresenta um fluxograma PRISMA para a seleção dos artigos:

Figura 1. Prisma da seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022).

Após a seleção dos artigos, foi feita a leitura dos textos na íntegra e no quadro 1 foram descritas as características dos artigos que abordavam a temática escolhida.

Quadro 1 - Síntese dos dados relativos aos estudos sobre intervenção educacional de cuidados paliativos.

Autor (ano)	Método	Amostra	Resultados
Crawford & Zambrano (2015)	Estudo qualitativo	14 médicos	Os achados sugerem que médicos juniores com educação em cuidados paliativos têm aumentado competências de profissionalismo, medicina centrada no paciente, aspectos psicossociais e espirituais de cuidados paliativos, comunicação, trabalho em equipe e autoconsciência.
Pastrana <i>et al.</i> (2016)	Estudo quantitativo	36 profissionais de saúde	Foi realizado um workshop sobre CP, onde na avaliação verificou-se que a taxa de retorno da avaliação foi de 80%. A avaliação foi muito positiva: escore total de 4,7/5,0; SD = 0,426), com 89% considerando que a intervenção educacional é útil.
Lehto <i>et al.</i> (2017)	Estudo quantitativo	Alunos do curso de medicina da Universidade de Tampere no decorrer de três anos	Houve um aumento do conhecimento proporcionado por meio da disciplina de CP, no qual a média de pontuação da prova entre os alunos do terceiro, quarto, quinto e sexto ano foram 0,1 (DP 0,71), 0,69 (DP 1,28), 1,38 (DP 1,46) e 2,53 (DP 1,26), respectivamente ($p < 0,001$). Além disso, os alunos que concluíram o curso opcional de CP obtiveram melhores notas médias do que os demais.
Nakazawa <i>et al.</i> (2017)	Estudo quantitativo	2720 médicos	Os conhecimentos e dificuldades dos médicos melhoraram significativamente no Teste de Conhecimento de Cuidados Paliativos <s com escores totais de 68 e 78, respectivamente ($P < .001$; tamanho, efeito 0,29; efeito, 0,29). Os médicos que treinaram com o programa PEACE tiveram uma pontuação de conhecimento maior (74 vs 86; $P < .001$; tamanho do efeito, 0,64) e menor pontuação de dificuldades (2,6 vs 2,3; $P < .001$; tamanho do efeito, 0,42). O programa PEACE pode ter contribuído para essas melhorias.
Cortegiani <i>et al.</i> (2018)	Estudo quantitativo	85 anesthesiologistas	A grande maioria dos entrevistados (84%) não recebeu uma intervenção educacional específica em cuidados paliativos/de suporte. Contudo, cerca de dois terços dos entrevistados (69%) relataram que costumam adotar tratamentos de cuidados paliativos em pacientes de UTI.
Metha <i>et al.</i> (2018)	Estudo quantitativo	49 programas para médicos-residentes	Dos programas analisados, 20% não oferecem educação em CP aos residentes em neurologias. Os programas que possuíam alguma forma de educação em CP relataram uma grande variação de conteúdo e métodos de ensino. Entretanto, os entrevistados relataram estar extremamente satisfeitos (10%), um pouco satisfeito (48%), um pouco insatisfeito (40%) ou extremamente insatisfeito (2%) com a educação atual do CP disponíveis em seu programa de residência em neurologia para adultos.
Cezar <i>et al.</i> (2019)	Estudo qualitativo	213 profissionais de saúde	Verificou-se redução da insegurança dos profissionais e a melhora do conhecimento.
Silva <i>et al.</i> (2020)	Estudo qualitativo	14 médicos	Observaram a fragilidade da formação médica em cuidados paliativos, nesse sentido, afirmam que estratégias de capacitação profissional é necessária para que esta modalidade de cuidado preste assistência ao indivíduo seguindo o princípio da integralidade.

Pieters <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo	Três grupos de interessados foram convidados a participar desta avaliação: estudantes de medicina, professores e cientistas educacionais.	O programa de tarefas de aprendizagem incentivou os alunos a refletirem sobre as quatro dimensões dos cuidados paliativos e seus valores pessoais.
------------------------------	--------------------	---	--

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

A educação em cuidados centrados no paciente deve ser uma prioridade em todos os níveis de ensino, e quase todos os estudos mostraram que a educação pode contribuir para melhorias nas atitudes, conhecimentos, habilidades e comportamentos dos profissionais de saúde com relação aos cuidados paliativos.

Nesse contexto, alguns estudos demonstraram o aumento de habilidades em cuidados paliativos entre profissionais de saúde após receberem educação em CP, como na pesquisa de Nakazawa *et al.* (2017), foi demonstrado que após a participação de médicos em um programa educacional de cuidados paliativos, o conhecimento dos clínicos gerais que tinham menos experiência no tratamento de pacientes com câncer aumentou significativamente e as dificuldades para os médicos do hospital diminuíram. Os autores observaram que a proposta de educação desenvolvida no estudo permitiu aos participantes analisar suas práticas na realidade de trabalho por meio de um processo de aprendizagem significativa.

Dados que corroboram com o estudo de Lehto *et al.* (2017) com implantação do curso opcional de CP na Universidade de Tampere, na Finlândia, os alunos que participaram do ensino de cuidados paliativos obtiveram melhores resultados quando comparados com os demais.

No estudo de Crawford e Zambrano (2015), os participantes perceberam que as experiências de aprendizagem dos anexos lhes proporcionavam um senso de confiança e controle sobre suas interações com pacientes e seus familiares. Essa influência positiva não só esteve presente no cuidado com os pacientes no final da vida, mas também influenciou a identidade dos participantes como médicos.

A educação em CP ajuda a adaptar o atendimento centrado no paciente em geral. No entanto, a maioria dos estudos concentrou-se nos efeitos de curto prazo de um único curso de educação de CP, ocasionando consequências, como se pode observar no estudo de Cezar *et al.* (2019) cujos profissionais de saúde foram expostos ao conhecimento sobre a filosofia e aos princípios dos Cuidados Paliativos através da educação no trabalho, com discussão de casos clínicos, os resultados demonstraram o despreparo deles para cuidar de pacientes em cuidados paliativos. Metha *et al.* (2018) em seu estudo também observaram que a falta de conhecimento do corpo docente, disponibilidade e tempo foram identificados como as principais barreiras para fornecer educação em CP em programas de neurologia.

Na pesquisa de Cortegiani *et al.* (2018) com anesthesiologistas que trabalham nas UTIs italianas, verificaram que a falta de experiência em cuidados paliativos e a educação em cuidados paliativos não era homogênea em todo o país.

Além disso, Silva *et al.* (2020) afirmam que a maioria dos profissionais de saúde possuem como fonte de conhecimento sobre o tema a prática clínica, corroborando ausência de qualquer preparação ou capacitação prévia em cuidados paliativos, podendo levar a má qualidade na assistência. Outro fato importante nos cursos, nas especializações, nos treinamentos sobre a temática, nos assuntos como o manejo da dor e dos sintomas são sempre abordados, enquanto a educação sobre aspectos psicossociais e espirituais, juntamente com o trabalho em equipe e a autorreflexão, são deixados para segundo plano (Lehto *et al.*, 2017).

Nesse sentido, Pieters *et al.* (2021) afirmam que os cuidados paliativos e a dimensão espiritual são assuntos carregados emocionalmente, logo, necessitam de uma atenção especial para dar segurança ao profissional sobre tal tema. O

estudo dos autores demonstrou que tanto os alunos de medicina, como os professores e os cientistas educacionais atribuíram grande valor às discussões e reflexões em grupo, cujo vínculo de confiança e segurança psicológica entre todos os participantes foi considerado essencial.

Outro ponto importante, conforme Pastrana *et al.* (2016) seria a realização de rodízio clínico como parte de um programa de treinamento mais amplo, independentemente de que seja breve, ajudando os profissionais de saúde a melhorar suas habilidades em manejo de sintomas e comunicação com pacientes e familiares.

Metha *et al.* (2018) citam ainda que a incorporação de mais especialistas em ensino interdisciplinar reduziria a carga de ensino da faculdade na área da saúde, como por exemplo, convidar capelães para participar de uma didática formal, pode melhorar a capacidade dos residentes ao abordar o sofrimento espiritual em seus pacientes. No estudo dos autores, menos de 3% dos programas têm capelães como professores ensinando CP para residentes em neurologia. Além disso, convidar outros profissionais para ensinar, resolveria a falta de experiência do corpo docente.

Ressalta-se que uma educação adequada em cuidados paliativos melhora a comunicação dos profissionais de saúde com os pacientes e seus cuidadores, facilitando a assistência centrada no paciente, melhorando os sintomas, e sobretudo, incentivando a inclusão de aspectos psicossociais, elementos culturais e espirituais no cuidado dos doentes e seus familiares. A formação em cuidados paliativos também tem efeitos positivos na experiência de trabalho dos profissionais de saúde, pois aumenta sua confiança e a capacidade de gerenciar os sintomas do paciente, participar de conversas difíceis, e dar apoio aos familiares (Pieters *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2020; Cezar *et al.*, 2019; Cortegiani *et al.*, 2018; Nakazawa *et al.*, 2017; Crawford & Zambrano, 2015).

Pastrana *et al.* (2016) ressaltam que as universidades e os programas educacionais devem utilizar um modelo para desenvolver seu próprio currículo de CP adaptado para atender às necessidades de seus pacientes, levando em consideração seus próprios recursos e as necessidades educacionais de seus alunos. Essas necessidades podem variar em diferentes países: naqueles países onde a maioria dos alunos se envolvem plenamente na prática clínica após a graduação, os objetivos e as competências de ensino devem focar principalmente nos aspectos clínicos; enquanto naqueles onde os alunos devem passar por uma residência antes de sua prática profissional, objetivos de ensino e competências devem equilibrar a filosofia do CP, juntamente com competências. Em ambos os casos, os alunos recém-formados podem tornar-se agentes de mudança durante sua formação pós-básica.

Cezar *et al.* (2019) ressaltam que quando se fala em educação em CP verifica-se a ideia de que esta assistência busca garantir ao paciente e aos seus familiares qualidade no cuidado. Essa concepção vem ao encontro da proposta de educação permanente em saúde, no qual o processo de educação como “permanente” é diferente do “treinar”, que se finda no alcance, na chegada, como algo que termina.

4. Considerações Finais

De acordo com os estudos analisados, ainda não foi dada uma ampla importância a educação em cuidados paliativos nos programas de educação dos profissionais de saúde, visto que esses programas geralmente se concentram no atendimento ao paciente agudo e não consideram os pacientes no estágio final da vida. Como resultado, os profissionais de saúde que desconhecem os cuidados paliativos podem não estar preparados para lidar com esses pacientes. Os estudos ressaltam a importância de desenvolver e melhorar os currículos de cuidados paliativos e desenvolvimento do corpo docente interdisciplinar, visando equipar melhor os profissionais de saúde com as habilidades para gerenciar todos os estágios da doença, incluindo cuidados no final da vida.

Como limitação, destaca-se a escassez de estudos com metodologia de pesquisa de campo, contudo, existe uma quantidade elevada de publicações voltadas para revisões sobre o tema, principalmente no idioma português. Essa situação

pode comprometer a inferência de conclusões robustas, a partir dos dados sintetizados. Acredita-se que a realização de outros estudos sobre processo educacional em CP, possibilite um levantamento do impacto de sua utilização, considerando diferentes cenários e metodologias de intervenção para sua aplicação, o que pode auxiliar profissionais de saúde e instituições na visualização de potenciais benefícios na assistência ao paciente em fase final da vida.

Referências

- Agra, G., Nagashima, A. M. S., & Costa, M. M. L. (2020). Intervenção educativa acerca dos cuidados paliativos voltados à pessoa com ferida tumoral maligna cutânea: vivência de Enfermeiros. *Research, Society and Development*, 9(8), 1-18.
- Araújo, C. M. C., da Silva, C. A., de Oliveira, E. S., Scwinzekel, G. G. L., Soares, L. G. V., da Silva Nunes, Y., & Neto, J. G. (2022). Reflexões sobre o testamento vital como diretiva antecipada de vontade, na perspectiva dos princípios da autonomia e da dignidade de vida. *International Journal of Health Management Review*, 8(1), 1-8.
- Bélanger, E., Rodríguez, C., Groleau, D., Légaré, F., Macdonald, M. E., & Marchand, R. (2014). Initiating decision-making conversations in palliative care: an ethnographic discourse analysis. *BMC palliative care*, 13(1), 1-12.
- Cezar, V. S., Castilho, R. K., Reys, K. Z., Rabin, E. G., & Waterkemper, R. (2019). Educação permanente em cuidados paliativos: uma proposta de pesquisa-ação. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 11, 324-32.
- Cortegiani, A., Russotto, V., Raineri, S. M., Gregoretti, C., Giarratano, A., & Mercadante, S. (2018). Attitudes towards end-of-life issues in intensive care unit among Italian anesthesiologists: a nation-wide survey. *Supportive Care in Cancer*, 26(6), 1773-1780.
- Crawford, G. B., & Zambrano, S. C. (2015). Junior doctors' views of how their undergraduate clinical electives in palliative care influenced their current practice of medicine. *Academic Medicine*, 90(3), 338-344.
- Kelley, A. S., & Morrison, R. S. (2015). Palliative care for the seriously ill. *New England Journal of Medicine*, 373(8), 747-755.
- Lehto, J. T., Hakkarainen, K., Kellokumpu-Lehtinen, P. L., & Saarto, T. (2017). Undergraduate curriculum in palliative medicine at Tampere University increases students' knowledge. *BMC Palliative Care*, 16(1), 1-9.
- Lynch, T., Connor, S., & Clark, D. (2013). Mapping levels of palliative care development: a global update. *Journal of pain and symptom management*, 45(6), 1094-1106.
- Mehta, A. K., Najjar, S., May, N., Shah, B., & Blackhall, L. (2018). A needs assessment of palliative care education among the United States adult neurology residency programs. *Journal of palliative medicine*, 21(10), 1448-1457.
- Mercadante, S., Gregoretti, C., & Cortegiani, A. (2018). Palliative care in intensive care units: why, where, what, who, when, how. *BMC anesthesiology*, 18(1), 1-6.
- Nakazawa, Y., Yamamoto, R., Kato, M., Miyashita, M., Kizawa, Y., & Morita, T. (2017). Improved knowledge of and difficulties in palliative care among physicians during 2008 and 2015 in Japan: association with a nationwide palliative care education program. *Cancer*, 124(3), 626-635.
- Nogario, A. C. D., Barlem, E. L. D., Tomaszewski-Barlem, J. G., Silveira, R. S. D., Cogo, S. B., & Carvalho, D. P. D. (2020). Implementação de diretivas antecipadas de vontade: facilidades e dificuldades vivenciadas por equipes de cuidados paliativos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41.
- Oliveira, T. C. B., Maranhão, T. L. G., & Barroso, M. L. (2017). Equipe multiprofissional de cuidados paliativos da oncologia pediátrica: uma revisão sistemática. *Id on Line Revista de Psicologia*, 11(35), 492-530.
- Pastrana, T., Wenk, R., & Lima, L. (2016). Consensus-based palliative care competencies for undergraduate nurses and physicians: a demonstrative process with Colombian universities. *Journal of palliative medicine*, 19(1), 76-82.
- Pieters, J., Verstegen, D., Dolmans, D., Neis, E., Warmenhoven, F., & van den Beuken-van Everdingen, M. (2021). Spiritual dimension in palliative medicine: a qualitative study of learning tasks: medical students, teachers, educationalists. *BMJ Supportive & Palliative Care*.
- Silva, G. M., Cavalcante, E. R., de Souza, V. M. S., Lima, K. M. O., da Costa Cavalcanti, B. K., & da Silva, S. S. C. (2018). Análise do conhecimento da equipe multidisciplinar em uma unidade de terapia intensiva a cerca dos cuidados paliativos. *Revista Saúde-UNG-Ser*, 11(1 ESP), 39.
- Silva, A. E., Guimarães, M. A. M., Carvalho, R. C., Carvalho, T. V., Ribeiro, S. A., & Martins, M. R. (2020). Cuidados paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica. *Research, Society and Development*, 10(1), 1-8.
- Teixeira, K. S. F., da Costa Gircys, J. E., & Corvino, M. P. F. (2021). Relato de experiência em processo de educação permanente: Construção de cartilha participativa sobre cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, 10(7), 1-7.
- Vindrola-Padros, C., Mertnoff, R., Lasmarias, C., & Gomez-Batiste, X. (2018). Palliative care education in Latin America: a systematic review of training programs for healthcare professionals. *Palliative & Supportive Care*, 16(1), 107-117.